

@tech

Subeditora: Laiziane Soares ■ E-mail: tech@folhape.com.br ■ Telefone: 34255869

Folha @tech

Hercília Galindo

hercilia@folhape.com.br



Posts pessoais escassos no Face

Uma mudança de comportamento dos usuários tem chamado a atenção do Facebook e pode ser facilmente observada pelos frequentadores da rede. É que os usuários estão deixando de postar conteúdos pessoais, a proposta inicial da ferramenta, para postar notícias, memes e vídeos de terceiros. Mais de 60% dos frequentadores estão seguindo esta tendência. Um levantamento feito em 2015 mostra que apenas 39% dos usuários ativos que acessam o Facebook via aplicativo móvel postam material próprio uma vez por semana. Essa é considerada uma ameaça a longo prazo para a rede criada por Mark Zuckerberg, que acredita que a falta de posts pessoais vai afastar os usuários da rede, que tende a virar um simples feed de notícias, perfil bem distante da ideia original de aproximar pessoas, ligando-as em postagens e interesses em comum. As publicações de usuário pessoal estão migrando para outras plataformas, como o Snapchat.

Usuários estão deixando de postar conteúdos pessoais, a proposta inicial da ferramenta, para postar notícias, memes e vídeos de terceiros

Experiências customizadas

Rafael Neddermeyer/ Fotos Públicas

A Oracle anunciou os resultados do relatório "The Era I Enterprise: Ready for Anything". Nele, dos 300 executivos de dez indústrias entrevistados, 84% afirmam que sua organização experimentou a tendência dos clientes que procuram uma experiência mais individualizada. Contudo, menos que 20% qualificam a sua organização com a nota máxima ("A") na habilidade de oferecer as respectivas experiências.

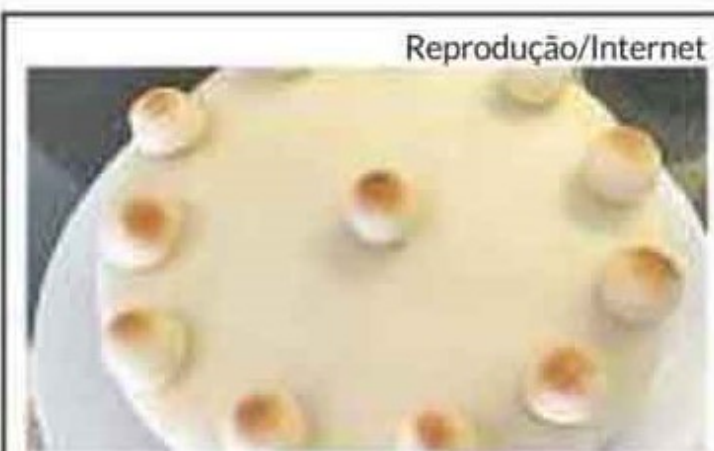


■ **É PRECISO INVESTIR EM TI** - Quase todas as organizações do relatório da Oracle (97%) consideram que os investimentos em ferramentas de inteligência de negócios e aplicativos específicos cumprem uma função fundamental para melhorar. Quem ainda vê isso como supérfluo perde a possibilidade de aumento de 18% nas receitas anuais.

■ **ATI** - O órgão incluído à Secretaria de Administração (SAD), convocou 42 profissionais aprovados em concurso público, realizado em 2012, para atuar na área técnica da agência. O anúncio foi feito através de publicação no DO.

■ **DETONA-WEB** - O Mercado Livre anuncia a participação na campanha em que participam 11 empresas associadas ao *Camara-e.net*. O site promete mais de 6 mil produtos com descontos de até 80% até amanhã.

■ **POLÊMICO** - Ficou para o dia 27 a votação do relatório da CPI dos Crimes Cibernéticos.



Reprodução/Internet

■ **CONTEÚDO "SUGESTIVO"** - Um bolo de Páscoa à base de frutas secas e amêndoas, ou simnel cake. Por conta desta imagem, a londrina Sue Moseley teve sua conta no Instagram bloqueada. Tudo porque o sistema interpretou a sobremesa como "conteúdo sexualmente sugestivo". Quanta criatividade, não?

■ **ACESSO** - Segundo dados recentes da Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mais da metade dos domicílios brasileiros passou a ter acesso à internet em 2014. Isso representa 36,8 milhões de casas conectadas, 54,9% do total.

■ **GRAVIDEZ** - Informações sobre prevenção ao vírus zika estão disponíveis na área gratuita do TIM Gravidez, que pode ser baixado em celulares Android ou IOS. No app, mães e pais podem tirar dúvidas e ter acesso a dicas sobre o que fazer em diferentes períodos da gestação.

PROJETOS - A ONG Inclusion without borders, criada pelo pernambucano Carlos Pereira, está entre as 30 selecionadas no mundo inteiro pelo Google como beneficiária do Desafio de Impacto Social Google | Deficiências. A organização receberá US\$ 550 mil, cerca de R\$ 1,9 milhão, para aplicar em seus projetos.

Grupos protestam contra limite na internet fixa

Usuários reclamam da proposta das operadoras de restringir o consumo de dados e fazem mobilização

SÃO PAULO (Folhapress) - Por meio de páginas no Facebook e petições on-line, usuários de serviços de banda larga fixa têm protestado contra medidas de grandes operadoras do país de limitar o uso de dados de internet - e até de cortar a conexão caso os pacotes contratados sejam excedidos, prática já existente na internet móvel.

Em quatro dias desde sua criação, no último sábado, dia 9, a página no Facebook Movimento Internet Sem Limites, que advoga contra a medida, já obteve mais de 200 mil curtidas. Uma petição na plataforma Avaaz reúne mais de 400 mil assinaturas desde sua publicação, em 22 de março.

A mobilização começou em fevereiro, quando a Vivo anunciou que iria bloquear ou reduzir a conexão de novos clientes que ultrapassem o plano contratado - com limites mensais de consumo entre 10 Gbytes e 130 Gbytes.

Assistir a um filme ou a uma série no Netflix consome cerca de 1 Gbyte de dados por hora em alta definição. Os novos contratantes da Vivo têm condições "promocionais" até 31 de dezembro deste ano, quando passa a



Divulgação

Zanatta: "O que nos assustou, e levamos isso para a Justiça, é que as reduções são gritantes"

valer o bloqueio. Contratos assinados antes das mudanças não serão afetados.

Sites especializados informaram que a Oi começaria a reduzir a velocidade da conexão após o fim do pacote. A empresa nega e diz que "não pratica redução de velocidade ou interrupção da navegação após o fim da franquia".

Já a Net afirma que sempre trabalhou com limite de consumo de dados, reduzindo a velocidade para a menor faixa disponível (1 Mbps) até o fim do mês, caso o plano seja ultrapassado.

"A existência do limite da franquia de dados não é a questão, a Anatel já tem uma regulamentação para isso", diz Rafael Zanatta, pesquisador de telecomunicações do

Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec). "O que nos assustou, e levamos isso para o Ministério da Justiça, é que as reduções são gritantes e feitas de forma sequenciada pelos principais players do mercado".

O Idec pretende entrar com uma ação na Justiça nesta semana contra a limitação, sob o argumento de que ela fere o Código de Defesa do Consumidor - ao elevar o custo sem justificativa técnica - e o Marco Civil (segundo o qual a conexão só pode ser cortada se a conta não for paga).

As operadoras não comentaram as acusações. A Anatel disse que não regulamenta o tema. "A prática do bloqueio de internet após o consumo da franquia não é determinada

FOLHARESUME

Mobilização começou em fevereiro, quando a Vivo anunciou que iria bloquear ou reduzir a conexão dos clientes que ultrapassem o plano contratado. Consumidores devem ficar atentos, pois os contratos assinados antes das mudanças não deverão ser afetados.

pela agência, tampouco advém de sua regulamentação".

Mas a agência estabeleceu que cabe às operadoras comunicar sobre a proximidade do término da franquia e disponibilizar algum recurso que possibilite acompanhar o uso do serviço contratado.

PACO RAGAGELES

"CPRecife 2016 é impossível"

THOMAZ VIEIRA

O imbróglio da Campus Party Recife 2016 continua. As perspectivas da realização do evento este ano são cada vez piores. O fundador da Campus Party, Paco Ragageles, afirmou ontem no Twitter que esta edição da feira seria "impossível". No entanto, ele disse que "há chances" de a CPRecife voltar com tudo em 2017, uma ponta de esperanças para os campuseiros.

Acontece que a Campus Party perdeu, este ano, o patrocínio da Vivo, principal investidora do evento. Com a saída da empresa, a viabilidade do empreendimento fica prejudicada, já que os organizadores não conseguiram encontrar outros parceiros.

Os órgãos públicos envolvidos na Campus também continuam com o mesmo posicionamento desde que se começou a falar no cancelamento da feira: reiteram a indefinição. Uma reunião dos organizadores com representantes do Governo do Estado e da Prefeitura do Recife deve ocorrer até a próxima semana para tratar do tema.

Por enquanto, tanto a Se-



Flávio Japa/Arquivo Folha

Destino da Campus Party Recife 2016 ainda depende da oferta de patrocínio

cretaria de Desenvolvimento e Empreendedorismo do Recife, quanto a de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado limitaram-se a informar, por meio de notas, que "ainda não há posicionamento definitivo em relação à realização da Campus Party Recife" e que, durante a reunião que vai acontecer, as partes deverão apresentar o que podem oferecer como patrocínio para a realização do evento.

Desde o fim de fevereiro, Paco Ragageles tem falado no Twitter sobre as dificuldades para viabilizar a quarta edição

da Campus Recife. Campuseiros inclusive se envolveram numa grande mobilização pelas redes sociais, pressionando Estado e Prefeitura para se empenharem na realização do evento. Foi criada a hashtag #QueremosCPRec.

O fundador já havia divulgado, inclusive, o possível tema da CPRecife4, que poderia ser "Ciência & Tecnologia & engajamento no combate à emergência epidemiológica". Em 2015, a terceira edição teve como tema as Smart Cities. A feira ocorreu no Centro de Convenções de Per-

nambuco e reuniu quatro mil campuseiros para mais de 300 horas de conteúdo. As palestras voltadas para empreendedorismo e startups também foram ampliadas, ganhando mais espaço na programação.

Recife é a segunda cidade do Brasil a receber a Campus - a primeira foi São Paulo, que já realizou nove edições. O País é o único que tem duas edições da feira. E, em 2017, a CP chega a Brasília. A confirmação foi dada na abertura da Campus Party Brasil, na capital paulista, no último dia 26 de janeiro.